

WebEnglish: Uma proposta de ensino de Inglês mediado por computador

Susana Cristina dos Reis¹

Instituto de Estudos da Linguagem – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
Campinas – São Paulo – SP

Rua 14 de Dezembro, 80/128 – Campinas – SP

CEP 13015130

e-mail: suzi_30@yahoo.com ou suzy_reis@terra.com.br

Abstract: The use of Internet in the classroom has been a challenge to teachers of English as a second language. Nowadays, different electronic genres such as e-mail, chat, personal ads and homepages have been used in the classroom. The use of these genres makes possible the students to put in practice the use of the English language, specially trying to develop a collaborative approach. In this paper will be present an online English course – WebEnglish - elaborated at the Federal University of Santa Maria.

Resumo. O uso da Internet na sala de aula tem possibilitado diferentes maneiras de aprender e de ensinar. Atualmente, os diferentes gêneros eletrônicos (chat, e-mail e homepages) têm se mostrado como recursos potenciais no processo de ensino-aprendizagem de inglês como língua estrangeira. Este trabalho apresenta um curso de Inglês mediado por computador – WebEnglish (<http://www.ufsm.br/labler/webenglish> - elaborado pela Equipe do LabLeR, da Universidade Federal de Santa Maria, buscando descrever o ambiente do curso elaborado para a prática de ensino desse curso e, principalmente, como se dá o processo de interação entre os participantes durante as aulas ministradas.

1. Introdução

Pesquisas realizadas nos últimos cinco anos no Brasil têm demonstrado que o uso do computador na sala de aula pode auxiliar no desenvolvimento de uma prática ensino de colaborativo de línguas (Moran, 1998; Costa, 2001, Motta-Roth, Reis e Bortoluzzi, 2000; Vera Menezes, 2001; Motta-Roth, 2001). Aderir ao uso de recursos tecnológicos para ensinar e, especialmente, para propor material didático para o meio eletrônico, tem se tornado um desafio para os professores de Línguas Estrangeiras (LE). De acordo com Lacombe (2000), uma preocupação por parte dos educadores que utilizam a Internet na sala de aula é a de como oferecer material didático de boa qualidade que utilize adequadamente os recursos eletrônicos para ensinar e aprender, pois para a autora, a transformação do material que se usa em sala de aula presencial para o formato de material digitalizado simplesmente não funciona.

Na mesma direção, Braga (2001) afirma que *há perigos existentes entre a facilidade de construção do material e a fidelidade a orientações teóricas e metodológicas de ensino*. Para a autora, o ideal seria *transpor para a situação de rede as opções metodológicas que deram bons resultados na situação presencial*, no entanto, na tentativa dessa passagem para o meio eletrônico, *essa produção pedagógica e textual requer alterações e adaptações específicas, dadas as diferenças que existem entre o texto/exercício no papel e o texto/exercício na tela*

Devido a esses fatores, elaborar material didático digital exige que o professor, primeiramente, tenha um certo domínio sobre alguns dos recursos oferecidos no meio eletrônico e conheça estratégias de ensino que favoreçam a interação dos alunos em contextos digitais. O papel do professor, nesse contexto, é de contribuir com ajudas ou tutorias que motivem o aluno a interagir, permitindo assim o desenvolvimento da interação do aluno nesse novo contexto de ensino/aprendizagem (Antón, 1999). Para tanto, é preciso explorar as diferentes potencialidades desse meio, as quais podem promover a aprendizagem de nossos alunos.

Neste trabalho apresento um curso de inglês mediado por computador - WebEnglish (WE) - elaborado pelo Laboratório de Leitura e Redação, da Universidade Federal de Santa Maria, que se propõe a desenvolver uma abordagem sócio-interacionista de ensino de LI, ao fazer uso de recursos eletrônicos para ensinar, como por exemplo, chat, e-mail e homepages pessoais.

2 Pincelando alguns pressupostos teóricos

A comunicação mediada por computador vem contribuir para que a teoria sócio-cultural, proposta por Vygostky seja colocada em prática. Nesse sentido parece importante entendermos alguns dos pressupostos que possibilitem ao professor atuar no contexto digital com mais eficiência e assim possa desenvolver uma prática de ensino mais colaborativa e que dê oportunidade ao aluno de interagir e construir sua própria aprendizagem.

Seguindo as proposições de Vygotsky sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), Antón (1999) sustenta que, o professor ou um outro par mais capaz é um elemento importantíssimo no oferecimento de “andaimes” (*scaffolding*) para o aprendiz. A autora utiliza o conceito de “andaimes”, proposto por Wood et al (1976), para explicar como ocorre a interação na negociação de sentidos em língua estrangeira entre os aprendizes, uma vez que, segundo a autora, é pela negociação que o aprendiz vai obter conhecimentos lingüísticos, a partir de suas interações com os outros. Essa concepção sugere que o par mais capaz forneça ao novato ajuda ou tutoria até o momento em que o aprendiz possa agir sozinho sobre o meio em que está inserido.

Para Antón (1999), os “andaimes” são as ajudas oferecidas pelo par mais experiente, que pode ser tanto o professor quanto um colega, desde que o suporte oferecido por esse par oriente os aprendizes no desenvolvimento das suas tarefas, guiando os procedimentos para uma pesquisa ou esclarecendo dúvidas para o seguimento de sua tarefa sozinho. No caso específico de um contexto de ensino/aprendizagem, a maioria das vezes, o professor se torna o mediador das atividades. Tendo em vista esses pressupostos teóricos, o curso WE que será analisado neste trabalho, visa desenvolver essa prática de ensino em que professores e alunos podem juntos construir seus conhecimentos. No meio virtual, entender um pouco sobre as categorizações dos andaimes e o modo como eles se realizam, parece ser uma maneira de desenvolver uma prática mais colaborativa de aprendizagem.

3 O Curso WE: uma breve análise

O curso WE(<http://www.ufsm.br/labler/webenglish>) tem por objetivo ensinar a língua inglesa (LI) através da interação do aluno com a Internet. Esse projeto compreende conteúdos básicos de LI a serem trabalhados comunicativamente, pelo engajamento do aprendiz em atividades de leitura e escrita relacionadas ao uso de gêneros discursivos eletrônicos tais como *e-mail*, *chat*, *anúncios pessoais (AP)* e *homepage pessoais (HPPs)*. Esse curso, inicialmente elaborado para ser ministrado na modalidade semipresencial, está estruturado de modo a contemplar práticas de aula presencial e também de resolução de tarefas, pelas quais o aluno interage apenas pela mediação do computador.

O curso tenta avançar em direção à concepção sócio-construtivista de aprendizagem de língua estrangeira, na qual os alunos são motivados a aprender de modo que percebam a utilidade e o significado que os conteúdos adquiridos têm para sua própria interação social (Widdowson, 1991). Esse curso utiliza a *www* como meio de interação e pesquisa entre os participantes. Para tanto, na modalidade semipresencial, ainda combina atividades que dependem de uma orientação mais direta do professor, com atividades que o aprendiz desenvolve de maneira autônoma. Os ambientes de apresentação de conteúdos visam promover a aprendizagem da língua alvo de modo que o aprendiz se envolva na resolução de tarefas em situações reais de uso dessa língua.

Com relação ao conteúdo do curso, há uma preocupação em apresentar conteúdos básicos de língua Inglesa (LI) para serem trabalhados comunicativamente, pelo engajamento do aprendiz em atividades de leitura e escrita que contemplam o uso dos diferentes gêneros discursivos eletrônicos. Assim, para cada aula foram determinadas certas funções da linguagem a serem trabalhadas pelo uso desses gêneros eletrônicos. Exemplos dessas funções trabalhadas no curso são: apresentar-se, descrever-se e pedir informações pessoais a um interlocutor. O objetivo de trabalhar essas diferentes funções visa auxiliar o aluno a desenvolver a comunicação escrita em LI na Internet, pois as atividades propostas são orientadas para a realidade que o aluno vivencia quando usa a LI para se comunicar via Internet.

Ao analisar o caráter hipertextual do curso, podemos afirmar que o WE propõe um ambiente de estrutura em rede. Os hiperlinks do curso possibilitam acesso a ambientes internos e externos ao curso. Os conteúdos das aulas são apresentados na tela principal e interligam-se por meio de links, a outros conteúdos que complementam ou levam a outros textos/sites complementares. Para Burbules e Callister (2000:45), em uma estrutura hipertextual, o leitor é levado a outras informações, mais complexas e mais profundas. No caso do WE, as aulas são configuradas de modo que a partir da tela principal, o aprendiz conheça mais estruturas lingüísticas e exemplos de uso de funções em LI que podem ser usados em contextos de interação.

O objetivo é que o conteúdo apresentado na tela se torne um material referencial a ser explorado pelo próprio aluno, possibilitando diferentes caminhos de leituras, uma vez que ele também poderá por meio desses links aprofundar mais seus conhecimentos sobre o conteúdo que não se sente suficientemente esclarecido a respeito ou que ainda tenha curiosidade em saber.

Sobre a quantidade de informação na primeira tela do curso, parece haver uma preocupação em oferecer a quantidade de informação necessária em uma tela, de modo que não torne cansativa a leitura para o internauta leitor. No WE dentro do curso faz-se o uso de palavras-chave que simplifiquem a informação que será apresentada em um *hiperlink*. Conforme proposto por Selfe (1989), precisamos formar leitores para essa nova situação de leitura. O texto apresentado na tela, não poderá ser mais lido de maneira linear e a quantidade de informação apresentada parece ser um requisito importante para que o leitor realize suas leituras online.

Desenvolver a interação entre os participantes é o principal objetivo para que a construção do conhecimento aconteça. Possibilitar que pares mais experientes (professor ou um colega) e menos experientes (o aprendiz) interajam em diferentes situações é fundamental para que o aluno desenvolva com maior autonomia e motivação as tarefas propostas. Experiências vivenciadas no curso demonstram que a interação que se desenvolve entre os próprios alunos, entre aluno e professor, e entre o aluno e o próprio meio eletrônico resulta em uma motivação que influencia positivamente o processo de aprendizagem da língua-alvo (Motta-Roth, Reis e Bortoluzzi, 2000:53).

Além disso, a possibilidade de um contato real e direto via rede, com falantes proficientes de LI motiva o aluno a desenvolver suas potencialidades e competências lingüísticas básicas mais rapidamente do que em aulas tradicionais. Caso o aluno não tenha a competência necessária, ele pode buscar esse conhecimento no curso ou em outros *sites* (alguns são sugeridos pelo curso) ou ainda em outros recursos didáticos (vídeos, livros, etc.). Durante a interação do aluno com o curso ou na *www*, ele poderá interagir com um colega, com o professor ou ainda com um interlocutor virtual. Assim o aluno, pode ampliar seu vocabulário e aumentar seu conhecimento da LI (Motta-Roth, Reis e Bortoluzzi, 2000:53).

6 Considerações Finais

Ao analisar as quatro primeiras aulas do curso WE, observa-se que são informativas, no entanto, com tarefas que visam o uso da língua alvo em situações reais de comunicação e pesquisa. Poderia dizer que essas quatro aulas são pré-requisitos para que o aluno se prepare antes de atuar em um chat, com falantes nativos ou não em língua inglesa. Ao que parece, as aulas iniciais visam oferecer aos alunos um conhecimento prévio sobre algumas principais funções utilizadas nessas situações de comunicação, pois a partir da aula 5, o aluno iniciante começa a interagir mais intensivamente em ambientes de chat.

As atividades propostas no WE permitem a interação dos alunos em diferentes contextos, possibilitando o aprendiz inserir-se em contextos de negociação de significados, para que possam se comunicar, aprender e pesquisar na *www*. Ao interagir em diferentes contextos na *www*, os aprendizes são capazes de praticar funções específicas da linguagem, que promovam a comunicação entre os participantes do curso e outros internautas. O foco do curso é o desenvolvimento da comunicação via web, portanto, são dadas ênfases às atividades, sempre procurando deixá-las claramente legíveis para a interação dos usuários. Atualmente, um dos recursos de comunicação

mais utilizado dentro do curso WE é o de e-mail interno. É através desse ambiente que os participantes do curso mais se comunicam.

A análise do ambiente e das atividades do curso WE permitiu refletir um pouco mais sobre a importância de conhecermos teoricamente a abordagem de ensino norteadora de nossas ações dentro de uma sala de aula ou ao se propor cursos mediados por computador. Propor uma abordagem sócio-interacionista de línguas, em um contexto real de interação, como é a Internet, exige elaborar um curso com tarefas que condizem com essa abordagem. Analisar o curso contribui para repensarmos algumas atividades existentes, uma vez que esse ambiente visa o engajamento do aprendiz de modo a desenvolver funções lingüísticas que lhe permitam a interação em contextos reais de comunicação e pesquisa.

Possibilitar a comunicação em língua estrangeira permite o desenvolvimento da prática escrita. A Internet, como meio de interação, contribui para que o aluno veja a aplicabilidade de aprender a escrever, seja em língua materna ou estrangeira. Em vista disso, parece necessário que se ensine língua inglesa em ambientes eletrônicos partindo de situações reais de uso pois, conforme proposto por Halliday (1994), a linguagem pode ser vista como um processo de escolha, pelo qual os aprendizes podem interagir no meio social em que estão inseridos. Engajar os alunos em ambientes de produção escrita em LI possibilita promover a aprendizagem através do uso da língua alvo, permitindo assim a interação e a comunicação efetiva nessa língua. Interagir através da linguagem escrita em contextos eletrônicos, permite aos estudantes aprender a língua, sobre a língua e através da língua (McCarthy & Carter, 1994:134), pois o aluno estará aplicando seus conhecimentos nesses ambientes.

No meio virtual, novos programas e novas descobertas surgem, no entanto, nossas atitudes e crenças também podem influenciar muito neste contexto de ensinar e aprender. Precisamos repensar nossas atitudes e encarar esse novo contexto de aprendizagem como um desafio para nossas limitações. Ensinar Inglês como língua estrangeira mediado por computador é uma tarefa que ainda precisa ser aprendida por aqueles que estão aderindo a esses recursos para ensinar e aprender.

7 Referências bibliográficas:

- ANTÓN, M.(1999) The Discourse of a Learner-Centered Classroom: Sociocultural Perspectives on Teacher-Learner Interaction in the Second-Language Classroom. *The Modern Language Journal*, 83,iii.
- BURBULES, N.C., & JR CALLISTER, T.A. (2000) Hypertext: knowledge at the crossroads. In *The risks and promises of Information technologies for education*. 3 (41-68), Westview press.
- BRAGA, D. B. *Aprendendo a Ler na Rede: A construção de material didático para aprendizagem autônoma de leitura em Inglês*. Disponível em http://www.abed.org.br/antiga/htdocs/paper_visem/denise_bertoli_braga.htm
- COSTA, L. A (2001). *A mediação do professor na interação do aprendiz com o material didático em contextos pedagógicos distintos: o presencial e o virtual*, Dissertação de Mestrado. Unicamp.

- HALLIDAY, M.A.K & HASAN, R. (1989) *Language, context and text: aspects of language in a social-semiotic perspective*. 2 ed. Hong Kong:OUP.
- McCARTHY, M & R.Carter.(1994) *Language as discourse: Perspectives for language teaching*. London: Longman
- MENEZES, V.L.O P. (2001(a))Aprendendo inglês no ciberespaço. In: Vera Menezes (org.) *Interação e aprendizagem em ambiente virtual*. Belo Horizonte, MG: Faculdade de Letras, UFMG. p.270-305..
- _____. (org). (2001(b)) *Interação e aprendizagem em ambiente virtual*. Belo Horizonte, MG: Faculdade de Letras, UFMG..
- MORAN, J. (1998) *Mudar a forma de ensinar e de aprender com tecnologias; transformar as aulas em pesquisa e comunicação presencial-virtual*. URL:[<http://www.eca.usp.br/prof/moran/uber.htm>]
- MOTTA-ROTH, D. (2001) De receptor de informação a construtor de conhecimento: O uso de chat no ensino de inglês para formandos de Letras. In: V. Menezes (org.) *Interação e aprendizagem em ambiente virtual*. Belo Horizonte, MG: Faculdade de Letras, UFMG. p.230-248.
- MOTTA-ROTH, D., REIS, S.C., BORTOLUZZI, V. I, (2000) Interação & Motivação em um curso de inglês mediado por computador, *Revista Idéias*, v. **12**, jul/dez, p. 55-59. UFSM: Santa Maria.
- LACOMBRE, Isabel Alencar. (2000) *Navegando e aprendendo: Reflexões sobre um curso de inglês via rede mundial de computadores*.Tese de Mestrado. LAEL, PUC-SP.
- SELFE,C. (1989) *Redefining Literacy: The Multilayered Grammars of Computers*. URL: <http://www.hu.mtu.edu/~cyselfe/texts/redefine.html>
- WIDDOWSON, H.G. (1991) *O ensino de línguas para a comunicação*. Trad. José Carlos Paes de Almeida Filho. Campinas: Pontes.
- WOOD, D.; BRUNER, J.; ROSS, G. The role of tutoring in problem solving. *J. Child Psychol. Psychiat.*, Vol 17, 1976, pp 89 to 100. Pergamon Press. Printed in Great Britain.